

Oradores: Ana Luiza Garofallo Nais, Sofia Corrêa Giamatei e Maria Luiza Martins Pacheco

Nós, do 9° ano B, começamos nosso agradecimento primeiramente pela presença dos nossos responsáveis, da equipe de professores, coordenação e corpo de funcionários, sem vocês nada disso seria possível.

Além de um edifício, a escola é um local de acontecimentos e vivências, experiências e relações que constroem nosso caráter e tomam parte de grande parte de nossas vidas. Não é à toa que "Como vai a escola?" ou "E no colégio, tudo bem?" já são frases primordiais nas conversas do cotidiano. Aqui é onde nós criamos as primeiras raízes com o "mundo exterior", gradualmente saindo do alcance limitado de nossos responsáveis e nos tornando cidadãos mais independentes.

E quem mais importante nessa trajetória do que os responsáveis pela nossa ambição pelo aprendizado do que os professores?

Diego, que pelos últimos 4 anos caminhou com a nossa sala pelos altos e baixos pontos da Humanidade, acordando alguns desatentos e assustando alguns pobres coitados com a melodia de sua baqueta. Possivelmente, a maior derrota que enfrentamos foi a de nunca conseguir fincar um acordo que pudesse o tirar de sua clássica camiseta preta, mas a esperança é a última que morre: quem sabe ele não decide ir com algo um pouquinho mais colorido na próxima aula, como presente de formatura?

Bete, uma das figuras mais importantes e icônicas de toda nossa trajetória escolar. Não apenas uma educadora excelente, mas um ícone da moda, não é mesmo?!, que nos agraciou com sua inteligência e sofisticação por ótimos meses, mesmo não podendo finalizar esse ciclo conosco.



O grande **Chico**, com suas magníficas piadas e apelidos peculiares, voltou com suas aulas divertidas a nos encher de conhecimento, sejam elas sobre a geologia local ou sobre o funcionamento político de países distantes.

Cíntia, empenhada em seu papel de aprimorar nossos conhecimentos e capacidades artísticas, para que possamos nos expressar dos mais diferentes modos, mas também garantindo uma aula leve e divertida.

Déborah, sempre tendo a maior animação durante todas as manhãs, conseguiu nos trazer alegria nos momentos mais complicados, exercendo com louvor seu papel de psicóloga da classe, enquanto tentava enfiar nas nossas cabecinhas as fórmulas e conceitos que parecem terem sido inventadas por alguma pessoa entediada e cheia de criatividade.

Caio, que apesar de não estar conosco neste 9° ano, marcou-nos com sua irmã Marcela e as geniais músicas que nos providenciaram um melhor entendimento da matéria, tendo tornado até a potenciação um assunto mais divertido e com seus bingos de fatoração.

Juliano, por mais que tenha entrado no meio da pandemia, conseguiu criar laços significativos com a nossa turma, trazendo à tona críticas relevantes, problemas que foram enfrentados na sociedade de antigamente e que se relacionam com a situação atual e abrindo diversos debates conosco, mesmo que para isso tenha que quebrar com as normas do que normalmente se discute dentro de salas de aula

Clarisse e Sunaga, com as atividades na sala do Little Maker, eles colocaram a nossa criatividade em dia, sempre criando novos projetos sobre os países do mundo, renovando o nosso senso crítico e nos preparando para enfrentar os problemas que podem aparecer futuramente.



Laércio, que no último ano se responsabilizou com a árdua tarefa de nos ensinar sobre uma das mais mirabolantes das ciências, a química, empenhado em responder todas as perguntas que surgiam durante as sextas - feiras em que ele nos acompanhou.

Rafael, por entre as mais malucas fórmulas e forças da natureza, esteve conosco enquanto desvendávamos desde os mais básicos conceitos da física até os mais complexos. Discutindo os seus gostos musicais e suas coleções de monitores com os alunos que dividem os mesmos interesses.

Gabi, com a companhia do querido Dagoberto, sempre trazendo assuntos significativos e nos preparando para os inúmeros cenários que vão aparecer ao longo de nossa caminhada, impulsionando os debates e a argumentação, dando os melhores conselhos e críticas construtivas para os pequenos escritores que criou.

André, conseguiu nos exercitar em uma situação complicada de quase sedentarismo pós pandêmico, lidando com todos os resmungos e as tentativas de jogar futebol em toda e qualquer aula, mesmo nós sabendo que é importante diversificar nos esportes.

Liliana, com seus assuntos surpreendentes e sua coleção de pulseiras e colares, durante 4 anos nos trouxe momentos de gargalhadas e de muita felicidade, criando atividades fora do comum, como os piqueniques na sala, mas também sempre nos mostrando a língua espanhola e sua cultura diversificada.



Todos os **professores de inglês** que nos acompanharam na difícil tarefa de nos ensinar uma língua completamente diferente, mas extremamente importante na nossa vida acadêmica, sempre mostrando diversidades da literatura inglesa, com a aula descontraída e com as estratégias para enriquecer nossos vocabulários.

Ao corpo docente da direção e coordenação pedagógica, com Lena, Andrea, Fernanda e Ana Cláudia sempre dispostas a nos ajudar e resolver da melhor maneira possível os nossos problemas. Também aos monitores que nos auxiliam nas mais diversas situações e pelas relações de confiança e amizade formadas ao longo dos recreios que passamos juntos. Aos funcionários da conservação do espaço escolar, nos proporcionando o melhor do ambiente em que passamos a maior parte de nossos dias.

Ao grupo de monitores, que sempre esteve conosco ajudando no que era preciso nas salas, desde uma garrafinha perdida à fotografia nos dias de trote e nos recebendo todos os dias de manhã nos portões da escola.



Nandara, nossa paraninfa, que passou as aulas dividida entre esclarecer o alvoroço que a gramática faz no nosso intelecto e acalmar os corações dos leitores desesperados da turma, sem saber se ria ou chorava diante da nossa situação, aceitando seu destino de ser a querida de uma sala que às vezes não sabia dizer nem o que era um pronome. Nos trabalhos literários, aguentou todos os grupos imensos que nós queríamos montar e nossa mania de sermos impulsionados pela pressão de fazer tudo nos últimos dias. Uma guerreira e também um anjo, que foi mandada à terra com a missão quase impossível de nos ensinar sobre orações subordinadas, coordenadas e reduzidas, que fez o possível e impossível (incluindo a revisão de anos de matéria em algumas horas) para nos ajudar a compreender a aclamada (mas nem tão amada) língua portuguesa.

A todos vocês, nosso imenso agradecimento. Não tem como retribuir tudo que já fizeram por nós. Todos os ensinamentos e lições, conversas, oportunidades cedidas e disponíveis sempre que precisamos desabafar. Para sempre nossa eterna gratidão.